

041

ESTADIAMENTO NO RETINOBLASTOMA

Marcelo Maestri, Luciana Nerung e J. Melamed – *Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre – RS.*

Desde meados deste século, várias classificações têm sido desenvolvidas para o estadiamento do retinoblastoma. O trabalho clássico de Reese-Ellsworth, baseado nos aspectos clínicos do tumor, foi complementado, posteriormente, com outras classificações que deram ênfase à estrutura histopatológica e à diferenciação celular tumoral.

Neste trabalho realizamos uma revisão crítica das classificações de Reese-Ellsworth e Howarth e col. em suas principais características, usando uma amostra de 21 pacientes portadores de retinoblastoma. Os resultados mostraram que 80% dos pacientes encontraram-se no estágio V da classificação de Reese-Ellsworth, correspondendo aos estágios II, III e IV da classificação de Howarth e col., que se baseia principalmente em aspectos histopatológicos do tumor.

Concluímos que as classificações mais modernas baseadas em estudo histopatológicos, facilitam um conhecimento mais apurado da extensão da neoplasia, bem como tornam possível a avaliação mais detalhada da efetividade do tratamento.

042

ESTUDO DE ACUIDADE VISUAL DE RESOLUÇÃO EM CRIANÇAS PORTADORAS DE CATARATA CONGÊNITA

Solange Rios Salomão, Fernando Cunha, Adriana Berezovsky, Maria Valéria Ferrari, Emílio de Haro Muñoz, Dora Ventura, César Lipener, Raquel Sheila Eliezer, Márcia Carro Maia, Eny Miriam Gitelman e Régis S. M. Oliveira – *Departamento de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina.*

A acuidade visual de resolução foi medida pelo procedimento dos cartões de acuidade em 33 pacientes com diagnóstico inicial de catarata congênita subdivididos em 2 grupos: Grupo I – pacientes afácicos e Grupo II – pacientes fácicos. Os valores de acuidade obtidos nos pacientes do Grupo I mostram que a acuidade de olhos operados ficou abaixo da normalidade em 68% dos casos, o que pode ser explicado pela idade em que a cirurgia foi feita e o tipo de opacificação encontrado. No Grupo II a acuidade esteve dentro do normal em 50% dos olhos, o que pode ser explicado pelo tipo de opacificação encontrado (catarras puntiformes e opacificações leves). O teste dos cartões de acuidade mostrou-se como um instrumento útil na decisão cirúrgica da catarata congênita.

043

MEMBRANA PUPILAR HIPERPLÁSTICA PERSISTENTE: CIRURGIA COM YAG LASER

Felício A. da Silva – *Instituto Hilton Rocha.*

Membrana pupilar hiperplástica persistente é uma anomalia ocular congênita rara, esporádica ou herdada como caráter autossômico dominante, que pode ser isolada, associada a outras afecções oculares ou sistêmicas. Quase sempre se acompanha de ambliopia.

É relatado o caso de um garoto de 9 anos de idade, ambliope, em que a membrana pupilar hiperplástica foi removida da área pupilar, com sucesso, pelo uso do YAG laser.

Diagnosticada precocemente, esta anomalia encontra no YAG laser uma maneira incruenta, eficaz e, por que não dizer, elegante de tratamento, evitando-se assim a ambliopia.

044

SITUAÇÃO DO RETINOBLASTOMA NOS ÚLTIMOS 17 ANOS EM CURITIBA

Fernando Cesar Abib, Francisco Grupenmacher, Leon Grupenmacher, Perola Grupenmacher, Mara Kato, Flora Watanabe, Helio Tanaka e Rui Pilotto – *Grupo Cooperativo de Curitiba para Estudo e Tratamento do Retinoblastoma.*

Realizou-se uma revisão de casos de retinoblastoma em quatro hospitais de Curitiba. Encontrou-se 92 casos nos últimos 17 anos, onde analisou-se: idade em que se estabeleceu o diagnóstico, sexo, tempo decorrido entre o início dos sintomas e o seu diagnóstico, sintomas mais comuns, lateralidade e extensão do tumor, tempo de acompanhamento e óbito destes pacientes.

Conclui-se que o tempo decorrido entre o diagnóstico e o início dos sintomas é elevado, pela falta de esclarecimento da população e falta de trabalho direcionado à classe médica.

Isto deverá ser melhorado com a formação de equipes multidisciplinares envolvendo oftalmologistas, pediatras, oncologistas, radioterapeutas, geneticistas, psicólogos, sanitaristas e membros da comunidade.